

A INTEGRAÇÃO DE CONCEITOS PSICANALÍTICOS COM DADOS DO RORSCHACH, SC NA AVALIAÇÃO DE DIFERENTES ESTADOS PSICOPATOLÓGICOS

Norma Lottenberg Semer; Tatiana Gottlieb Lerman; Roberta Katz Abela, Latife Yazigi

Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo.

Este estudo procurou aplicar conceitos psicanalíticos aos dados do Rorschach Sistema Compreensivo, provenientes de protocolos de indivíduos selecionados para psicoterapia. Para isto utilizou-se a Escala de Realidade-Fantasia, RFS (Tibon, Handelzalts, & Weinberger, 2005), uma constelação de índices baseada no Sistema Compreensivo, para avaliar funcionamento psíquico em termos da capacidade de preservar o espaço potencial (Winnicott, 1971). Segundo Smith (1990) a escala RFS é uma aplicação do constructo de espaço potencial e do modelo de diferentes estados psicopatológicos (Ogden, 1989). Neste trabalho foram usadas as duas derivações da Escala RFS para avaliar colapso da realidade ou colapso da fantasia e dissociação (RFS-P e RFS-S respectivamente) na análise de 132 protocolos de indivíduos adultos de ambos os sexos e com diferentes patologias psiquiátricas segundo o DSM-IV (APA, 2000). Dos 132 participantes, 89,0% fecharam critério para pelo menos um transtorno psiquiátrico de acordo com o Eixo-I da entrevista psiquiátrica para o DSM-IV (SCID-I), sendo que predominaram os transtornos de humor, afetivo bipolar, depressão e distímia. Com relação aos diagnósticos do Eixo-II da SCID, 70,6% fecharam critério para algum transtorno de personalidade, 29,4% para o cluster A; 35,3% para o cluster B; 52,0% para o cluster C; 20,58% para outros e 33,82% com comorbidade. Os resultados da Escala de Realidade-Fantasia indicaram que 50,8% dos indivíduos mostraram colapso da realidade ou da fantasia, sendo 29,6% com colapso da realidade e 21,2% com colapso da fantasia; 20,5% com dissociação, o que significa que apesar dos dois pólos estarem presentes simultaneamente, os indivíduos funcionam sem integração. Foram comparados os resultados da Escala de Realidade-Fantasia com aqueles da Escala de Alexitimia de Toronto, TAS-20, (Taylor, 2003) bem como com os resultados do Índice de Conteúdo de Trauma (Armstrong & Lowenstein, 1990) e os achados comprovaram correlação positiva entre a Escala de Realidade e Fantasia e o Índice de Conteúdo de Trauma, mas não com a Escala de Alexitimia de Toronto. (FAPESP).